

QUADRINHOS E ENSINO: UMA ANÁLISE DE *AS AVENTURAS DE TINTIM* COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Maria Gabriela Tomé Silva¹; Fernanda Surubi Fernandes²

¹Universidade Estadual de Goiás – UEG. Unidade Universitária de Iporá. E-mail: mg0405991@gmail.com

²Universidade Estadual de Goiás – UEG. Unidade Universitária de Iporá. E-mail: fernanda.fernandes@ueg.br

Resumo: A leitura nas aulas de Língua Portuguesa é essencial para que o estudante reflita sobre diferentes questões sociais, por isso, uma possibilidade que este estudo aborda é referente a usar as histórias em quadrinhos para desenvolver o pensamento crítico dos alunos sobre contexto histórico. Assim, a integração das histórias em quadrinhos no cenário educacional vai além de uma simples inovação metodológica, estabelecendo-se como um recurso didático de inegável legitimidade acadêmica e notável relevância avaliativa (Ramos, 2023). A presença consolidada das HQs em materiais didáticos e, de forma ainda mais expressiva, sua utilização em exames de alta complexidade, servem como um forte indicativo de sua eficácia. Nessa direção, para analisar de que modo o quadrinho pode ser trabalhado em sala de aula, seleciona-se o quadrinho *As aventuras de Tintim: repórter do “Petit Vingtième” no país dos Sovietes* (Hergé, 2008), buscando analisar e compreender como o quadrinho permite que o estudante relacione a imagem e a escrita na produção dos sentidos. Esta pesquisa se baseia em teóricos como Orlandi (2007), Dias e Branco (2020), Ramos (2023). Considera-se que o quadrinho, ao trazer uma temática que exige um contexto social e histórico, revela como a leitura é um processo em constante mudança, que vai aliar a relação entre os sujeitos leitores e o contexto de produção do quadrinho que será objeto da leitura.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Leitura; Discurso.

INTRODUÇÃO

A inserção de histórias em quadrinhos (HQs) no ambiente educacional oferece uma abordagem didática inovadora, capaz de transformar a dinâmica da sala de aula em um espaço de aprendizagem interativo e participativo. Segundo Dias e Branco (2020), a utilização desses recursos visuais e narrativos permite que os alunos se engajem em discussões e reflexões aprofundadas sobre os textos apresentados, o que é fundamental para o aprimoramento da compreensão leitora e o desenvolvimento da capacidade de análise crítica. Além de estimular o raciocínio analítico, as HQs fomentam a criatividade e a imaginação, elementos cruciais para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes.

Diante disso, este estudo tem como objetivo compreender como usar as histórias em quadrinhos para desenvolver o pensamento crítico dos alunos sobre contexto histórico. Para isso, seleciona o quadrinho *As aventuras de Tintim: repórter do “Petit Vingtième” no país dos Sovietes* (Hergé, 2008), para analisar de que modo o quadrinho pode ser trabalhado em sala de aula, baseando em pesquisadores como Orlandi (2007),

Dias e Branco (2020), Ramos (2023).

METODOLOGIA DE PESQUISA OU MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa possui como metodologia utilizada pesquisa bibliográfica e pesquisa qualitativa, baseando-se nos estudos da Análise de Discurso (Pêcheux, 2007; Orlandi, 2007), refletindo de que modo o quadrinho *As aventuras de Tintim: repórter do “Petit Vingtième” no país dos Sovietes* (Hergé, 2008) pode ser trabalhado nas aulas de Língua Portuguesa? Para buscar responder essa pergunta, baseamos em conceitos como discurso, memória, condições de produção a partir de Orlandi (2007) e Pêcheux (2007).

Segundo Orlandi (2007, p. 21), o conceito de discurso não é apenas transmissão de informação “[...] pois, no funcionamento da linguagem, que põe em relação sujeitos e sentidos afetados pela língua e pela história, temos um complexo processo de constituição desses sujeitos e produção de sentidos e não meramente transmissão de informação”.

Para Orlandi (2007), o discurso visa a compreensão dos processos de constituição dos sentidos, ou seja, observa a língua em movimento, ou seja, como “[...] palavra em movimento, prática de linguagem” (Orlandi, 2007, p. 15).

Outro conceito importante é a memória. Conforme Orlandi (2007, p. 31):

A memória, por sua vez, tem suas características, quando pensada em relação ao discurso. E, nessa perspectiva, ela é tratada como interdiscurso. Este é definido como aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente. Ou seja, é o que chamamos memória discursiva: o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pre-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra.

Ou seja, há um já-dito produzido historicamente, que é retomado no processo de leitura. Isso ocorre com as histórias em quadrinhos, pela linguagem escrita e visual.

Este estudo também se baseia em autores que pesquisam sobre histórias em quadrinhos como Ramos (2023), Dias e Branco (2020).

Segundo Dias e Branco (2020, p. 19):

A escola, por ser um espaço de interações e de construções de sentido do texto, possibilita o ato de ler, partindo de um processo interativo, participativo, complexo e inacabado, no qual o sujeito estabelece uma relação com o texto e seu autor, produzindo outros sentidos.

Assim, a leitura de quadrinhos cria possibilidades de leitura e interpretação, relacionando a estrutura do quadrinho, a relação escrita e imagem. Por isso, a natureza

acessível e visualmente estimulante das HQs as torna particularmente eficazes na promoção do interesse pela leitura, especialmente entre aqueles que demonstram resistência a formatos textuais mais tradicionais. Dessa forma, as histórias em quadrinhos se configuram como um meio de tornar a leitura mais atraente e inclusiva, diversificando as estratégias pedagógicas e atendendo a diferentes estilos de aprendizagem.

Ramos (2023) explora as diversas possibilidades de abordagem temática que os educadores de Língua Portuguesa podem empregar valendo-se exclusivamente das histórias em quadrinhos. Ramos (2023), neste contexto, também se debruça sobre uma questão perene no ensino da disciplina: a perplexidade dos alunos em apreender que o estudo da língua transcende a mera gramática normativa. A língua, em sua essência, constitui um instrumento primordial para capacitar os falantes a se comunicarem eficazmente em qualquer contexto, com destaque para a oratória. Diante disso, o autor apresenta em seu ensaio estratégias pedagógicas que visam facilitar o aprendizado da língua portuguesa por meio das histórias em quadrinhos.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dias e Branco (2020) evidencia a importância da leitura como um aspecto fundamental da educação, enfatizando que os quadrinhos podem ser uma ferramenta valiosa para promover a leitura no ambiente escolar. A escola desempenha um papel essencial na formação do indivíduo, não apenas ensinando a ler e a escrever, mas também ampliando horizontes e promovendo maior sensibilidade em relação ao mundo. Os autores afirmam que a aprendizagem da língua está relacionada às interações entre o meio social e as informações oferecidas pela escola e pelo mundo à sua volta. Além disso, ainda destacam a importância de diversificar as opções de leitura e criar oportunidades para que os alunos possam discutir e refletir sobre os textos que leem, desenvolvendo assim a compreensão leitora e a capacidade de análise crítica dos alunos.

Diante disso, apresentamos a seleção de cenas do quadrinho *As aventuras de Tintim: repórter do “Petit Vingtième” no país dos Sovietes* (Hergé, 2008), para refletir sobre o modo como os quadrinhos podem ser uma ferramenta pedagógica.

A série de quadrinhos intitulada *As aventuras de Tintim* é uma das mais influentes e populares séries de histórias em quadrinhos do século XX, criada pelo autor belga Georges Prosper Remi (1907-1983). Conhecido pelo nome Hergé, foi um escritor, artista e desenhista de banda desenhada belga francófono. Tornou-se famoso como

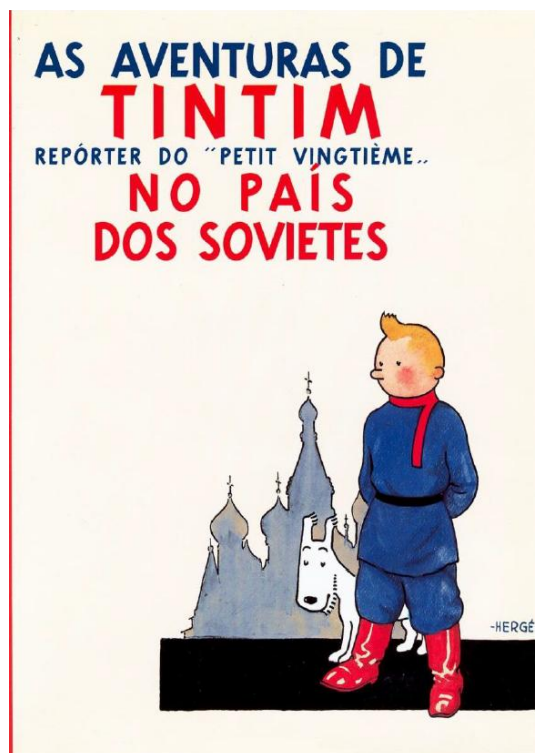
criador consagrado e mundialmente conhecido.

Lançada em 1929, a série se destaca por sua complexidade narrativa e por sua estética visual única, o estilo “ligne claire”, técnica caracterizada pelo uso de linhas claras, fortes e de espessura uniforme para delinear todos os elementos, com um uso mínimo de sombras. O autor emprega enredos elaborados que transitam por diversos gêneros, como aventura, mistério, ficção científica e sátira política, abordando temas contemporâneos ao seu tempo com um humor sutil e perspicaz.

A obra acompanha as investigações do repórter e aventureiro belga Tintim e seu fiel cão Milu, em uma jornada que se expande para incluir outros personagens memoráveis como o Capitão Haddock. Hergé criou um universo detalhado e realista, que reflete sua meticulosa pesquisa e sua habilidade em utilizar os quadrinhos como uma forma de linguagem cinematográfica, dando ênfase às imagens para conduzir a narrativa.

A obra inaugural da série, *As aventuras de Tintim: repórter do “Petit Vingtième” no país dos Sovietes* (Hergé, 2008), narra uma jornada de iniciação, na qual o protagonista, enviado de Bruxelas para a União Soviética, confronta diretamente a maquinaria de propaganda e opressão do regime bolchevique.

Imagem 1: Capa do quadrinho *As aventuras de Tintim: repórter do “Petit Vingtième” no país dos Sovietes* (Hergé, 2008)

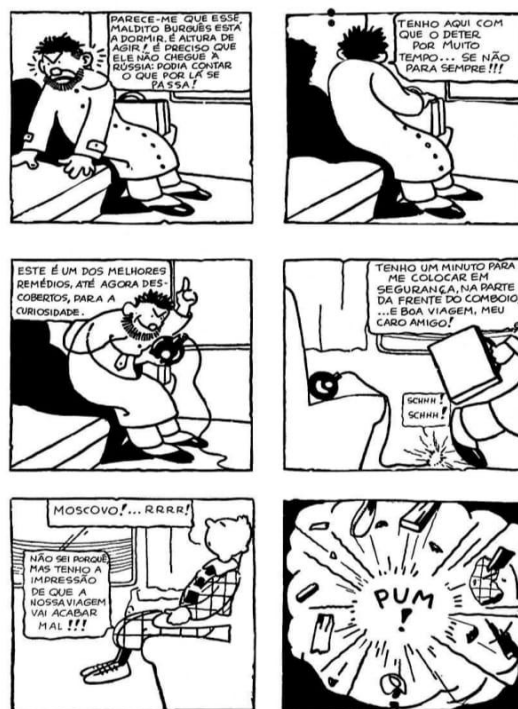


Fonte: *As aventuras de Tintim: repórter do “Petit Vingtième” no país dos Sovietes* (Hergé, 2008)

Acompanhado de seu cão Milu, ele é logo alvo da polícia secreta soviética (OGPU), que tenta sabotar sua viagem e incriminá-lo. Tintim consegue escapar e chegar à fronteira soviética. Ao longo de sua jornada, o repórter desmascara a propaganda do regime: ele flagra os bolcheviques simulando a produção industrial e observa uma eleição fraudulenta. Em Moscou, Tintim e Milu testemunham a fome da população e descobrem que o governo exporta os cereais para fins de propaganda, enquanto planeja roubar a produção dos camponeses.

Após se infiltrar no exército e alertar os camponeses, Tintim é capturado e condenado à morte. Ele simula sua própria execução e foge para um deserto gelado, onde descobre um esconderijo bolchevique com riquezas roubadas. Com a ajuda de Milu, ele escapa em um avião, mas a aeronave cai. Usando sua engenhosidade, Tintim improvisa uma nova hélice e consegue chegar a Berlim. A perseguição continua, com os agentes do OGPU tentando prendê-lo e, por fim, sequestrá-lo, sem sucesso. No final, Tintim consegue frustrar as ameaças de um último agente e retorna a Bruxelas, onde é recebido como um herói. Abaixo segue duas cenas para refletir sobre como o quadrinho pode ser trabalhado como recurso pedagógico.

Imagem 2: Página do quadrinho *As aventuras de Tintim: repórter do “Petit Vingtième” no país dos Sovietes* (Hergé, 2008)



Logo ao início da trama, um agente soviético sabota o trem onde Tintim está, acusando-o de ser o responsável. Essa cena não é apenas o ponto de partida da aventura, mas também a primeira representação da polícia secreta (OGPU) como o principal antagonista. A ação rápida e o enquadramento dinâmico mostram a habilidade inicial de Hergé em criar suspense e ação. A cena permite uma análise da construção do vilão e a representação de uma ameaça iminente.

A cena permite discutir esse contexto histórico, quem são os personagens, quem representam historicamente, a partir de uma narrativa de aventura que pode conseguir chamar a atenção do estudante.

De acordo com Orlandi (2007, p. 30), ao falar de condições de produção, há duas formas de observação: “Podemos considerar as condições de produção em sentido estrito e temos as circunstâncias da enunciação: é o contexto imediato. E se as consideramos em sentido amplo, as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico, ideológico”.

Para a autora, as condições de produção referem-se aos elementos sócio-históricos que determinam a forma e o sentido de um discurso. Elas englobam tanto as circunstâncias imediatas do momento da fala (o sujeito que fala, com quem fala, o lugar) quanto o processo histórico mais amplo, a formação discursiva e ideológica que molda os sentidos. Orlandi (2007) enfatiza que os sentidos de um texto são produzidos a partir de suas condições de produção, que incluem a relação sócio-histórica, a formação ideológica e a posição do sujeito. Assim, o discurso não é uma criação livre, mas é inevitavelmente influenciado por esses fatores.

Nesse viés, o contexto imediato, ocorre no momento da leitura, na sala de aula, e o contexto social e histórico envolve compreender esses processos numa relação com a história, por isso, situar o aluno nessas condições permite que o mesmo acesse a história a partir da discussão desses lugares sociais construídos historicamente.

Da mesma forma, de acordo com Dias e Branco (2020, p. 23), “As HQs apresentam uma farta relação com a comunicação, relação que esteve presente desde os primórdios da humanidade, quando a imagem gráfica era essencial para a comunicação entre os indivíduos”. Assim, pela imagem, pela relação com as condições de produção, o sujeito leitor poderá compreender de que forma os sentidos são constituídos historicamente e como isso faz parte do processo de leitura e interpretação.

No âmbito educacional, ao incorporá-las no repertório didático, a transversalidade temática das HQs possibilita sua aplicação em diversas áreas do

conhecimento, desde a língua portuguesa até a história, ciências e artes. Tal flexibilidade permite aos docentes estabelecer conexões entre distintas disciplinas, favorecendo uma aprendizagem mais interdisciplinar e contextualizada.

Imagem 3: Página do quadrinho *As aventuras de Tintim: repórter do “Petit Vingtième” no país dos Sovietes* (Hergé, 2008)



Fonte: *As aventuras de Tintim: repórter do “Petit Vingtième” no país dos Sovietes* (Hergé, 2008, p. 30).

Nessa imagem, vemos que ao chegar a uma fábrica, Tintim observa os bolcheviques simulando a produção industrial, queimando palha e tinindo metal para enganar visitantes estrangeiros. Essa cena é crucial para a crítica política da obra. Ela revela a hipocrisia e a natureza propagandística do regime soviético, mostrando que a realidade por trás da fachada de “paraíso vermelho” é de ineficiência e mentira. A cena permite uma análise sobre o uso da sátira, do humor e da imagem para demonstrar o funcionamento ideológico.

Conforme Dias e Branco (2020, p. 25), “O quadrinho dispõe da representação da história com base em uma ou mais imagens que mostram um instante do acontecimento ou a sequência dos fatos”. Essa junção facilita a apreensão de conteúdos complexos e também impulsiona o pensamento crítico, a interpretação de cenários e o desenvolvimento da criatividade.

Desse modo, para as autoras, o uso de HQs no ambiente educacional não se restringe a otimizar a aprendizagem de longo prazo ela igualmente fomenta uma percepção ampliada do discente sobre seu papel na sociedade, dado que o gênero é um repositório fértil de temáticas socioculturais. A proeminência da imagem na narrativa dos quadrinhos é um aspecto crucial, pois ela permite a representação de enredos e a transmissão de informações de maneira visual e envolvente. No contexto da sala de aula, isso é particularmente relevante, transformando as histórias em quadrinhos numa ferramenta pedagógica potente para o estímulo da leitura, compreensão e análise crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo refletiu que a inserção de histórias em quadrinhos (HQs) no ambiente educacional transcende a mera diversificação de materiais didáticos. Conforme apontado por Dias e Branco (2020), a natureza acessível e visualmente estimulante das HQs converte a sala de aula em um espaço de aprendizagem interativo e participativo, fundamental para o aprimoramento da compreensão leitora e para o desenvolvimento da capacidade de análise crítica do aluno. Com base na investigação de *As Aventuras de Tintim: Repórter do 'Petit Vingtième' no País dos Sovietes* de Hergé (2008). Chegou-se a uma conclusão, metodologicamente, como o uso das HQs pode ser uma ferramenta potente para desenvolver o pensamento crítico dos alunos perante contextos históricos.

A análise de cenas específicas do quadrinho, como a sabotagem inicial do trem e a simulação de produção na fábrica soviética, ilustrou perfeitamente como as condições de produção são necessárias para compreensão dos sentidos, pois o professor de Língua Portuguesa pode situar o aluno para além da gramática, analisando o contexto socio-histórico e ideológico da obra. O aluno, ao decodificar a narrativa visual e escrita, é provocado a acessar outros discursos, ao qual está ligado na base da crítica de Hergé ao regime bolchevique.

Dessa maneira, a obra de Hergé (2008) se configura como um repositório fértil de temáticas socioculturais, onde facilita a apreensão de conteúdos complexos. A linguagem visual permite que os estudantes compreendam o uso da sátira e do humor como ferramentas de funcionamento ideológico, desmascarando a propaganda histórica por meio da imagem.

Em resumo, trabalhar com quadrinhos em sala de aula é relevante porque

representam uma prática de linguagem em movimento, a qual capacita os estudantes a se comunicarem e a interpretarem o mundo de forma mais diversificada. As HQs não apenas variam as estratégias pedagógicas, mas também, crucialmente, garantem a interdisciplinaridade e estimulam uma percepção ampliada do aluno sobre seu papel na sociedade, tornando a leitura e a análise crítica um ato atrativo e inclusivo. O desafio, portanto, reside em continuar explorando esse gênero para construir pontes sólidas entre a narrativa visual, o ensino da língua e a reflexão histórica.

REFERÊNCIAS

DIAS, Helainne Robertha Alves de Oliveira. BRANCO, Veronica. **Práticas de leitura de história em quadrinhos no ensino fundamental**. Curitiba: Appris, 2020. (Educação, tecnologia e transdisciplinaridade).

HERGÉ. REMI, Georges Prosper. **As Aventuras de Tintim**: Repórter do “Petit Vingtième” no país dos Soviotes. Tradução de C. A. de Sousa. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 7. ed. Campinas: Pontes, 2007.

RAMOS, Paulo. Os quadrinhos em aula de Língua Portuguesa. IN: BARBOSA, et. al. (orgs). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. 6 reimp. São Paulo: Contexto, 2023. (Coleção Como usar na sala de aula).